

A Violência psicológica na prática pedagógica do professor dos anos iniciais de escolarização

Lucimar G. Ferreira¹; Rita de Cássia S. N. Ferraz²; Lúcia G. Ferreira³; Manuela T. de Almeida⁴

1. Estudante de IC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB; Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos; *lucimargracia@hotmail.com

2. Professora do Deptº. de Ciências Humanas, Educação e Linguagem, Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos - UESB; Itapetinga/BA

3. Professora do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo Baiano – UFRB

4. Estudante de IC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB; Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos

Palavras Chave: *Autoscopia; Ensino; Formação Docente.*

Introdução

Algumas posturas que professores imprimem nas suas relações com alunos que podem se configurar como práticas de violência psicológica focalizam questões conceituais e consequências para o desenvolvimento da criança. Na relação professor-aluno as ações dos professores que se caracterizam por apoio e ajuda nas atividades escolares, considerando, principalmente, a dimensão afetiva da mediação, promovem sentimentos positivos nas crianças, os quais devem estar presentes na relação professor-aluno e aluno-conhecimento. Por outro lado, intervenções inadequadas dos professores podem afetar negativamente a relação do sujeito com a própria aprendizagem e, conseqüentemente, com o objeto de conhecimento (NASCIMENTO, 2011). Este é o caso das ações de violência psicológica que, considerando as definições da literatura (GARBARINO, 1993; AZEVEDO; GUERRA, 2001), promovem danos no desenvolvimento do sujeito, principalmente na aprendizagem. O presente trabalho tem como objetivo investigar as ações dos professores na relação com o aluno e se estas se configuram em violência psicológica. Mais especificamente, identificar as ações dos professores que se caracterizam por violência psicológica no cotidiano escolar e analisar a visão dos professores sobre essas ações na relação professor-aluno.

Resultados e Discussão

Considerando a especificidade da temática escolhida, fez-se uma opção metodológica pautada nas diretrizes e princípios epistemológicos da investigação qualitativa, caracterizada pelo seu caráter processual, construtivo-interpretativo e dialógico. A pesquisa foi realizada em duas instituições públicas do primeiro segmento do Ensino Fundamental. Foram participantes desta pesquisa, os professores e os alunos de 02 (duas) turmas do terceiro ano e 02 (duas) turmas do quarto ano do ensino fundamental das instituições. Para a coleta dos dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: observação com recurso do diário de campo, videogravação e autoscopia. Das filmagens, foram extraídas cenas da relação professor-aluno com situações que, de acordo com três julgadores em concordância, apresentaram atos com violência psicológica. As cenas foram, então, editadas para serem apresentadas a cada professor. Nas sessões de autoscopia, as cenas foram, então, apresentadas aos professores, individualmente, solicitando que se manifestasse sobre elas. O presente trabalho foi submetido à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. As ações identificadas como violência psicológica foram: rejeição (não aceitação do comportamento da

criança), humilhação (gritar com a criança, ameaçá-la, empurrá-la e constrangê-la perante os outros) e indiferença (comportamento de omissão ou de negligência frente às necessidades acadêmicas, afetivas e de relacionamento da criança). Percebe-se que o tipo de ajuda e a verbalização que acompanharam as relações na sala de aula foram consideradas inadequadas se vistas pelo ângulo das propostas vigotskianas sobre o processo ensino-aprendizagem. No entanto, deve-se ponderar que as atitudes da professora pode representar uma condição de cansaço, de ter que lidar com situações para as quais, muitas vezes, o professor não está preparado ou não tem o apoio institucional necessário para o enfrentamento das dificuldades do cotidiano escolar. A não adequação da mediação pedagógica da professora ou da pessoa que orienta a criança nas atividades escolares, afeta, negativamente, a relação do sujeito com a própria aprendizagem e, conseqüentemente, com o objeto de conhecimento.

Conclusões

Muitas vezes, as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar são estabelecidas por relações de violência que marcam o desenvolvimento da criança. O problema, então, estaria nas características das interações capazes de desqualificar ou desvalorizar a criança. As ações da professora sobre os resultados escolares das crianças assumem um papel fundamental (atuação no espaço escolar). Destacamos, também, o efeito marcante que tem a violência psicológica no desenvolvimento da criança especialmente no seu processo de escolarização. Consideramos que a violência psicológica também ensina motivos para futuros estudos que estão a exigir maiores conhecimentos que possam contribuir para as transformações dessas relações. As ações que privilegiem uma prática educativa pautada em relações sociais e pedagógicas que contribuam para a superação das dificuldades das crianças e, conseqüentemente, para a promoção de seu desenvolvimento.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia-FAPESB.

Referência

- AZEVEDO, M. A. & GUERRA, V. N. A. *Violência psicológica doméstica: vozes da juventude*. Livro eletrônico disponível no link www.ieditora.com.br, 2001.
- GARBARINO, J. Psychological child maltreatment. A developmental view. *Prim-Care*, 20(2), p. 307-15, Jun. [Erikson Institute for Advanced Study in Child Development, Chicago, Illinois], 1993.
- NASCIMENTO, R. C. S. *Entre xingamentos e rejeições: um estudo da violência psicológica na relação entre professor e aluno com dificuldades de aprendizagem*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia – Universidade Federal da Bahia, Salvador-Bahia, 2011.